



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**GEORGE DA SILVA PEREIRA**

**CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DE ESTUDANTES DE  
ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À VACINA CONTRA O HPV**

Salvador  
2018

**GEORGE DA SILVA PEREIRA**

**CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DE ESTUDANTES DE  
ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À VACINA CONTRA O HPV**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Enfermagem, Departamento de Ciências da Vida, Universidade do Estado da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. William Mendes Lobão

Salvador  
2018

**GEORGE DA SILVA PEREIRA**

**CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DE ESTUDANTES DE  
ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À VACINA CONTRA O HPV**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem pelo Departamento de Ciências da Vida, da Universidade do Estado da Bahia.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Orientador - Prof. Dr. William Mendes Lobão – Orientador  
Universidade do Estado da Bahia**

---

**Orientadora - Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Eliana Auxiliadora Magalhães Costa - Examinadora  
Universidade do Estado da Bahia**

---

**Orientadora - Prof<sup>ª</sup>. Msc. Denise Santana Silva dos Santos - Examinadora  
Universidade do Estado da Bahia**

Dedico este trabalho à minha mãe - meu maior exemplo.

## **AGRADECIMENTOS**

São tantos, e tão especiais...

À minha mãe Noelia, por tudo: pela vida, pelo afeto, pelo exemplo, garra, dedicação, caráter, por ser meu baluarte e a tudo que me permitiu ser...

Ao Departamento de Ciências da Vida por todo crescimento pessoal e profissional que me propiciou durante esses anos de grande aprendizado.

A William Mendes Lobão, orientador que me guiou no caminho da pesquisa, sendo essencial no desenvolvimento desse trabalho.

Às professoras: Dr<sup>a</sup>. Eliana Auxiliadora Magalhães Costa e Msc. Denise Santana Silva dos Santos, minha banca examinadora, pela grande honra por avaliarem meu trabalho.

Aos meus amigos, aqui representados por Jevem Lins: pelas palavras de motivação, abraços, afetos, risos, lágrimas compartilhadas, companheirismo e presença imprescindível na minha vida.

Muito obrigado a todos por fazerem parte da minha trajetória profissional.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Calendário vacinal contra o HPV, Brasil, 2017.....	9
----------	--	---

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Cobertura vacinal e número de doses aplicadas com primeira e segunda dose da vacina quadrivalente para os anos de 2014 e 2015, Brasil, 2017.....	10
----------	--	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>		<b>8</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	.....	
<b>2 OBJETIVOS</b>	.....	<b>13</b>
2.1 OBJETIVO GERAL	.....	13
2.2	OBJETIVOS	13
ESPECÍFICOS	.....	
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	.....	<b>14</b>
3.1 O VÍRUS HPV	.....	14
3.2 AS VACINAS CONTRA O HPV	.....	16
<b>3.2.1 A Vacina Quadrivalente</b>	.....	<b>16</b>
<b>3.2.2 A Vacina Bivalente</b>	.....	<b>16</b>
<b>3.2.3 A Vacina Nonavalente</b>	.....	<b>17</b>
<b>3.2.4 Eficácia das Vacinas e os Efeitos Colaterais</b>	.....	<b>17</b>
3.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ADESÃO À VACINA	.....	18
<b>3.3.1 O papel do estudante de enfermagem</b>	.....	<b>18</b>
<b>4 RESULTADOS</b>	.....	<b>19</b>
4.1 MANUSCRITO	.....	20
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	.....	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	.....	



## 1 INTRODUÇÃO

O HPV (Human Papiloma Vírus), nome pelo qual é mais conhecido o Papilomavírus Humano, é o agente causador da infecção sexualmente transmissível (IST) mais comum no mundo, por essa razão ele se torna alvo frequente de estratégias e políticas públicas em saúde, mas ainda assim os números de casos de HPV em todo mundo são muito expressivos e esses números se tornam ainda mais relevantes quando se faz a análise conjunta das estatísticas epidemiológicas de óbitos provenientes de patologias oriundas do HPV, sobretudo na população feminina (BRASIL, 2014; OMS, 2017).

O HPV é na verdade um conjunto de vários vírus que tem potencialidade de infectar pele e mucosas, existindo mais de 150 tipos diferentes e alguns destes podem causar verrugas, expressão mais conhecida da forma sintomática da doença, enquanto outros estão diretamente ligados a etiologia de determinados tipos de cânceres, destacando-se aqui pela expressividade dos números, bem como por suas consequências, o câncer de colo de útero (INSTITUTO DO HPV, 2013).

Por ser, na maioria das vezes, uma doença assintomática, muitas pessoas possuem o vírus por anos sem manifestações clínicas que possam ser observadas pelo paciente, muitas vezes, a infecção por HPV cura-se espontaneamente, enquanto outras podem chegar a quadros mais graves, caso não haja tratamento adequado. Assim, a fim de reduzir os altos índices estatísticos relacionados a doença, diferentes estratégias e políticas em saúde foram implementadas em todo mundo (BRASIL, 2014; OMS, 2017).

Algumas das estratégias escolhidas para o enfrentamento da doença são: a orientação para o uso do preservativo (masculino e feminino) – que por sua vez tem sua eficácia limitada protegendo apenas as partes cobertas durante a relação sexual, o que pode resultar na contaminação das partes descobertas; orientação a higiene pessoal, evitar a multiplicidade de parceiros, acompanhamento ginecológico e realização do exame de Papanicolau – imprescindível na detecção precoce das lesões causadas pelo HPV (BRASIL, 2014; FERREIRA, 2009).

Todavia, com o aprofundamento dos estudos sobre o tema e o avanço tecnológico, em junho de 2006 foi aprovada pela FDA (Food and Drug Administration), órgão dos Estados Unidos com funções semelhantes a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no Brasil, a primeira vacina contra o

Papilomavírus Humano para mulheres entre 9 e 26 anos – a quadrivalente, dois meses depois, em agosto, a ANVISA também aprovou a vacina aqui no Brasil. Na época, a ANVISA recomendava a vacina para mulheres com idade entre 9 e 26 anos antes da primeira relação sexual, em consonância com a FDA. Em 2007, foi licenciada a vacina bivalente e em 2014 a nonavalente (BRASIL, 2006; FDA, 2018; OMS, 2017).

Em 2007 a Austrália foi o primeiro país do mundo a adotar a vacina como medida de saúde pública, financiando a vacina para mulheres no perfil escolhido. Essa medida só começou a ser realizada no Brasil no ano de 2014, onde o Ministério da Saúde iniciou a vacinação de adolescentes entre 11 e 13 anos de idade com a vacina quadrivalente e definiu como estratégia para 2015 a vacinação de meninas entre 9 e 11 anos e para 2016 para meninas de 9 anos (ALI *et al.*, 2013; BRASIL, 2014). Em 2017, a faixa etária e a população alvo foram ampliados passando a incluir meninas de 9 a 14 anos e meninos de 12 a 13 anos de idade, e o esquema vacinal escolhido foi de duas doses com intervalo de seis meses (Quadro 1) (BRASIL, 2016).

Quadro 1 – Calendário vacinal contra o HPV, Brasil, 2017

Ano	População alvo	Nº de doses	Esquema vacinal
2017	Sexo feminino: faixa etária de nove a 14 anos de idade.	02	0 – 6 meses
	Sexo masculino: faixa etária de 12 a 13 anos de idade.		
	Mulheres e homens vivendo com HIV/aids de nove a 26 anos de idade	03	0 – 2 – 6 meses
2018	Sexo feminino: faixa etária de nove a 14 anos de idade.	02	0 – 6 meses
	Sexo masculino: faixa etária de 11 a 12 anos de idade.		
	Mulheres e homens vivendo com HIV/aids de nove a 26 anos de idade.	03	0 – 2 – 6 meses
2019	Sexo feminino: faixa etária de nove a 14 anos de idade.	02	0 – 6 meses
	Sexo masculino: faixa etária de 10 a 11 anos de idade.		
	Mulheres e homens vivendo com HIV/aids de nove a 26 anos de idade.	03	0 – 2 - 6 meses
2020	Sexo feminino: faixa etária de nove a 14 anos de idade.	02	0 – 6 meses
	Sexo masculino: faixa etária de nove a 10 anos de idade.		
	Mulheres e homens vivendo com HIV/aids de nove a 26 anos de idade de idade.	03	0 – 2 – 6 meses

Fonte: Ministério da Saúde – Calendário Nacional de Imunização 2017 (BRASIL, 2016)

Essa estratégia se torna ainda mais importante pela exposição dos jovens

ao vírus, uma vez que é provável que o contato com o vírus se dê durante a adolescência ou nos anos subsequentes, nesse sentido, evidências recentes indicam que cerca de 50% das mulheres adquirem HPV antes da sua primeira relação sexual, nos contatos mais íntimos que costumam preceder a relação sexual em si, o que revela a importância da prevenção e imunização o mais cedo possível (BRASIL, 2014; INSTITUTO DO HPV, 2013).

Nesse contexto, em relação à posologia e indicação etária, há divergências. A priori, a vacina quadrivalente necessita de três doses, sendo indicada para homens e mulheres a partir de 9 anos de idade até 26 e 45 anos, respectivamente, em um esquema de 0, 2 e 6 meses. No entanto, pode ser administrada em duas doses especificamente para pessoas entre 9 e 13 anos (0, 6 ou 12 meses) (MERCK&CO., 2016). Em contrapartida, a vacina bivalente é indicada para indivíduos do sexo feminino a partir de 9 anos de idade, englobando a faixa etária de 9 a 14 anos, com três doses: 0, 1 e 6 meses ou duas doses: 0, 5 a 13 meses (GSK, 2015). Já a vacina nonavalente, a mais recente destas, é indicada a ambos os sexos na faixa etária de 9 a 26 anos e tem seu esquema vacinal também de duas ou três doses: o primeiro indicado para indivíduos entre 9 a 14 anos e o segundo para a faixa etária de 15 a 26 anos, com esquemas de doses 0, 6 a 12 meses e 0,2 e 6 meses, respectivamente (MERCK&CO., 2016).

Segundo dados do PNI, Brasil (2016), dados das coberturas vacinais alcançadas na primeira etapa da campanha nacional de prevenção ao HPV em 2014, apontam uma adesão de 108% do público alvo, um feito muito positivo, no entanto, na segunda etapa, iniciada em setembro, essa cobertura caiu para aproximadamente 64%. Enquanto na Bahia as taxas de cobertura foram de 108% na primeira dose e 46% na segunda. Já em Salvador, na qual possui aproximadamente 2.921.087 habitantes foi alcançado na primeira etapa de vacinação, no ano de 2014 da vacinação, um percentual de 152% de adesão (54224) e na segunda de apenas 70% (25067) (BRASIL, 2014; DATASUS, 2014). Os dados de cobertura vacinal dos anos de 2014 e 2015 estão dispostos a seguir (Tabela 1).

Tabela 1: Cobertura vacinal e número de doses aplicadas com primeira e segunda dose da vacina quadrivalente para os anos de 2014 e 2015, Brasil, 2017.

	D1 – 2014	D2 2014	D1 – 2015	D2 - 2015
BRASIL	108 % (5353060)	64% (3194341)	69% (3422478)	44% (2200820)
BAHIA	108% (411072)	46% (178822)	56% (217093)	30% (117970)
SALVADOR	152% (91118)	70% (42506)	74% (43970)	32% (19547)

Fonte: Programa Nacional de Imunização, 2017

Este decréscimo pode ter ocorrido por diversas razões, uma delas foi a ampla divulgação pela mídia de um fato isolado em Bertioga – SP, onde foi noticiado que meninas desenvolveram paralisia após receberem a vacina contra o HPV. Após isto, o Ministério da Saúde divulgou nota revelando que os efeitos não estavam relacionados com a vacina, mas se tratavam de sintomas psicogênicos (BRASIL, 2014). Este fato pode ter impactado na adesão à segunda dose, assim como na aceitação da vacina no ano seguinte. O que é sabido é que dentre as barreiras para a vacinação e, também, para sua continuidade estão fatores religiosos, culturais e tabus, bem como nível de conhecimento inadequado sobre a vacina, o vírus e suas consequências.

O conhecimento sobre o HPV na população brasileira ainda é muito limitado. Grande parte da população sequer ouviu falar, sobretudo na população com os menores níveis socioeconômico e de escolaridade. No entanto, foi constatado, também, após saberem da existência da vacina, houve uma disparidade na sua aceitação para si e seus filhos, sobretudo caso haja disponibilidade na rede pública de saúde (BRASIL, 2014; THOMAS; DALMIDA; HIGGINS, 2016; OSIS; DUARTE; SOUSA, 2014; REMES *et al.*, 2012).

Assim, o enfermeiro tem como responsabilidade o importantíssimo papel no fornecimento de informações necessárias para influenciar positivamente a adesão à vacina, ajudando na compreensão de fatores como: vulnerabilidade, gravidade relacionados ao HPV e os riscos e benefícios de sua vacina (THOMAS; DALMIDA; HIGGINS, 2016).

Para que o enfermeiro possa desempenhar este papel, ele necessita conhecer de forma adequada a infecção pelo HPV, sua relação com o desenvolvimento de neoplasias, assim como sua prevenção, sobretudo no que se refere à vacina: suas recomendações, especificidades, disponibilidade, etc. a fim de orientar e educar a população de forma efetiva, realizando a promoção e prevenção da saúde enquanto instrumentos poderosos nas estratégias de saúde coletiva e cuidado (THOMAS; DALMIDA; HIGGINS, 2016; INTERAMINENSE *et al.*, 2016).

Para o desempenho deste papel, a boa formação do enfermeiro, ainda enquanto estudante de enfermagem é imprescindível. Dessa forma, a abordagem dos conteúdos referentes ao HPV e vacinas nas grades curriculares serão essenciais para consolidação do aporte teórico e científico destes futuros

profissionais, assim como na sensibilização destes estudantes acerca do tema. Tanto por seu atual papel enquanto estudante, quanto ao futuro papel como profissional e por estes, normalmente, estarem na faixa etária de maior risco de exposição à contaminação pelo HPV e de elegibilidade da vacina. Isso acentua-se visto que a vacina contra o HPV no Brasil, enquanto parte do Programa Nacional de Imunização (PNI), é algo novo - iniciada em 2014 – e com mudanças de faixa etária e público alvo recorrentes (BRASIL, 2016).

Compreendendo a necessidade de estudos que possibilitem novas estratégias para alcançar melhores coberturas vacinais, entende-se que avaliar o nível de conhecimento de sua população alvo é necessário, sobretudo dos futuros profissionais de enfermagem, tanto por estarem em faixas etárias de alto risco, quanto por sua possível influência sobre a adesão ao calendário vacinal para com seus futuros pacientes. Assim os conhecimentos, atitudes e práticas deste grupo sobre a vacina do HPV são um fator determinante para a adesão a vacina contra o HPV e imprescindível para o êxito do Programa Nacional de Imunização contra o HPV e o câncer de colo de útero (TOPAN *et al.*, 2015; SCHMOTZER E REDING, 2013; SWARNAPRIYA, 2015; OSIS, DUARTE E SOUZA, 2014).

Assim o presente trabalho tem como questão norteadora: Qual o nível de conhecimentos, atitudes e práticas de estudantes de enfermagem sobre a vacina contra o HPV?

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

- Avaliar qual o nível de conhecimento, as atitudes e práticas de estudantes de enfermagem em relação à vacina contra o HPV, a partir da revisão de literatura.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca da forma como os conhecimentos, atitudes e práticas de estudantes de enfermagem podem comprometer a aceitação da vacina contra o HPV;
- Discutir fatores relacionados à aceitabilidade da vacina contra o HPV entre estudantes de enfermagem;

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 O VÍRUS HPV

O papilomavírus humano, mais conhecido por sua sigla em inglês, HPV (Human Papiloma Virus), é um importante vírus que acomete a população brasileira e mundial, existindo um número de casos alarmantes, já que esta é a infecção sexualmente transmissível (IST) mais comum do mundo, ou seja, com o maior número de casos dentre as doenças dessa natureza, logo estima-se que 80% das pessoas do mundo terão HPV em determinado momento da sua vida (INSTITUTO DO HPV, 2013; OMS, 2015).

Este fato se agrava porque o HPV tem diversas potencialidades ao ter contato com o organismo humano, dentre elas, destaca-se, a potencialidade cancerígena. Nesse sentido, as adolescentes do sexo feminino são um público crítico que necessitam maior atenção das políticas públicas em saúde, porque uma vez que se contraia o HPV, existe a possibilidade de se contrair também o câncer de colo de útero. Essa ligação é apontada como responsável por 70% dos casos de câncer de colo de útero no Brasil, segundo o Ministério da Saúde, enquanto a OMS declara que 84% das mulheres com câncer de colo de útero, possuem o HPV (BRASIL, 2014; OMS, 2017).

Uma vez que o HPV infecta peles e mucosas, existindo cerca de mais de 100 tipos diferentes, alguns destes tem baixa potencialidade cancerígena, enquanto outros possuem uma alta potencialidade. Apesar do maior destaque ser do câncer de colo de útero, estima-se que o HPV está associado em cerca de 78% dos casos de câncer de vagina, 15% a 48% dos casos de câncer de vulvar e 88% dos casos de câncer de ânus. Havendo ainda associação forte nos cânceres de pênis em 51% dos casos e em até 60% dos canceres de orofaringe. Pode resultar ainda na papilomatose respiratória recorrente (BOSCH *et al.*, 2002; OMS, 2017; PLUMMER *et al.*, 2016).

Dos diversos tipos de HPV que estão associados, sabe-se que nove tipos têm alta potencialidade em causar o câncer de colo de útero, são eles: 16, 18, 31, 39, 51, 52, 56, 58 e 59. Esses e outros tipos ainda podem resultar em outros tipos de cânceres. Porém, é sabido que, no que se refere, ao câncer de colo de útero, os tipos 16 e 18 são os mais importantes por serem os responsáveis por 70% dos

casos. Enquanto os tipos 6 e 11 são os maiores causadores das verrugas que são características da forma sintomática, mesmo o HPV sendo na maioria das vezes uma doença assintomática, o que dificulta seu diagnóstico (INSINGA *et al.*, 2007; OMS, 2017).

Apesar deste diagnóstico difícil da maioria dos tipos deste vírus e do câncer não ser o desfecho mais provável para a doença, isso ainda é muito comum, principalmente em países não desenvolvidos, onde está concentrado cerca de 85% dos óbitos relacionados a combinação HVP e câncer de colo de útero. Assim, este é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, estimando-se a nível mundial 528 mil novos casos e 266 mil mortes em 2012 (INSTITUTO HPV, 2013; BRASIL, 2014; OMS, 2017).

No Brasil são 15 mil novos casos de câncer de colo de útero e 5 mil mulheres morrem em decorrência deste câncer anualmente, aponta o Ministério da Saúde, indicando assim a importância de medidas e investimentos governamentais em estratégias e políticas públicas na área da saúde coletiva que reduzam esses números alarmante. A necessidade de pesquisas científicas que proporcionem conhecimento fidedigno sobre as populações e que possibilitem estratégias e políticas públicas em saúde mais eficientes, sejam elas focadas em prevenção, promoção, assistência à saúde é um pilar fundamental na construção de um Sistema de Saúde que tem como princípios: universalidade, integralidade e equidade. Tornando-se uma ferramenta necessária e indispensável neste processo de democratização da saúde (BRASIL, 2013; BRASIL, 2014).

O câncer de colo de útero mesmo não sendo o desfecho mais presente nos casos de infecção por HPV, é o mais grave pois pode levar inclusive ao óbito. O percurso até o processo de oncogênese é complexo, as etapas relacionadas ao ciclo de infecção do HPV são: 1) infecção, 2) manutenção do genoma, 3) fase proliferativa, 4) amplificação genômica e 5) síntese e liberação de novas partículas virais. A mulher que possui o vírus desenvolve lesões na região do colo do útero, essas lesões percussoras são tratáveis, porém se não houver tratamento adequado elas podem progredir até o estágio de câncer. Há interação com outros fatores que variam como a genética, estilo de vida e imunidade da pessoa portadora do vírus (BRASIL, 2013; FERRAZ; SANTOS; DISCACCIATI, 2012).

Para que este percurso desde a infecção até o surgimento do câncer de colo

de útero fosse interrompido, foram pensadas diferentes estratégias de saúde pública. Desde o bastante difundido uso do preservativo, apesar de sua eficácia limitada às áreas cobertas, o exame de Papanicolau, as estratégias de educação em saúde e a moderna vacina contra o HPV (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, vários países começaram a vacinar sua população de mulheres, normalmente na pré-adolescência, com a vacina contra do HPV, sendo a Austrália o país pioneiro na vacinação. As vacinas do HPV podem ser bivalente, quadrivalente ou nonavalente. Tendo sua eficácia comprovada através de vários estudos que demonstram sua alta imunogenicidade e proteção contra o HPV e ainda proteção cruzada, há outras doenças o Ministério da Saúde resolveu adotar a vacina contra o HPV como estratégia contra o câncer de colo de útero. A vacina escolhida pelo Ministério da Saúde foi a quadrivalente, por causa de sua maior abrangência (ALI *et al.*, 2013; BRASIL, 2014).

## 3.2 AS VACINAS CONTRA O HPV

### 3.2.1 A vacina quadrivalente

A primeira vacina contra o HPV foi licenciada em 2006 na FDA (2015), ainda no mesmo ano o Brasil, através da ANVISA (2006) licenciou a vacina no Brasil. A vacina é constituída por VLP (Virus Like Particles) obtidas através de modernas técnicas de biotecnologia, que possui a proteína L1 dos respectivos subtipos virais (6, 11, 16, 18) e realiza a indução dos anticorpos, contendo no seu excipiente, segundo o fabricante: alumínio, cloreto de sódio, Lhistidina, polissorbato 80, borato de sódio e água para injetáveis. Sua via de administração recomendada é a intramuscular, cada dose possui 0,5 ml e tem natureza quadrivalente, protegendo contra os tipos de HPV 6 e 11 (maiores responsáveis pelas verrugas) e 16 e 18 (mais associados com o câncer). Segundo o fabricante, esta vacina necessita de três doses, sendo indicada para homens e mulheres a partir de 9 anos de idade até 26 e 45 anos, respectivamente, em um esquema de 0, 2 e 6 meses. No entanto, pode ser administrada em duas doses especificamente para pessoas entre 9 e 13 anos (0, 6 ou 12 meses) (DINIZ; FERREIRA, 2010; MERCK&CO., 2016).

### 3.2.2 A vacina bivalente

Em 2007, a vacina bivalente foi licenciada na FDA (2015), ainda no mesmo ano o Brasil, através da ANVISA (2006) licenciou a vacina no Brasil. Assim como a vacina quadrivalente, a bivalente é constituída VLP, contendo no seu excipiente, segundo o fabricante: 3-O-desacil-4' monofosforil lipídio A (MPL), alumínio, cloreto de sódio, fosfato de sódio monobásico di-hidratado e água para injetáveis. Sua via de administração recomendada é a intramuscular, protegendo contra os tipos de HPV 16 e 18, ou seja, é a única das vacinas que não engloba os tipos mais comuns do HPV que causam verrugas. É indicada apenas dada para indivíduos do sexo feminino a partir de 9 anos de idade, englobando a faixa etária de 9 a 14 anos, com três doses: 0, 1 e 6 meses ou duas doses: 0, 5 a 13 meses (GSK, 2015). Assim como a quadrivalente, sua via de administração é intramuscular e cada dose possui

0,5 ml.

### **3.2.3 A vacina nonavalente**

A vacina nonavalente é a mais recente das vacinas contra o HPV e, como o próprio nome sugere, protege contra 9 tipos do HPV, são eles: 6, 11, 16, 18, 31, 33, 45, 52 e 58. É indicada para ambos os sexos na faixa etária de 9 a 26 anos e tem seu esquema vacinal também de duas ou três doses: o primeiro indicado para indivíduos entre 9 a 14 anos e o segundo para a faixa etária de 15 a 26 anos, com esquemas de doses 0, 6 a 12 meses e 0,2 e 6 meses, respectivamente. Assim como as demais vacinas, sua via de administração é intramuscular e cada dose possui 0,5 ml (MERCK&CO., 2016).

### **3.2.4 Eficácia das vacinas e os efeitos colaterais**

Todas as vacinas contra o HVP apresentaram alto grau de eficácia, sobretudo até os 25 anos, de preferência antes do início da vida sexual. As evidências atuais sugerem que as 3 vacinas registradas têm eficácia semelhantes na prevenção do câncer de colo de útero, uma vez que todas as vacinas protegem contra os tipos 16 e 18 que são sabidamente os tipos mais fortemente associados a 71% dos casos de câncer de colo de útero. (OMS, 2016). Os efeitos colaterais da vacina foram semelhantes aos de outras vacinas, incluindo muito frequentemente: dor e inchaço no local e dores de cabeça; frequentemente: febre, cansaço, tontura e náuseas. (MERCK&CO., 2016).

### 3.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ADESÃO À VACINA

De forma a assegurar a confiança e aceitabilidade da população em relação à vacina contra o HPV, faz-se necessário que o enfermeiro conheça de forma adequada a infecção pelo HPV e suas consequências, mantendo-se atualizado sobre as estratégias de enfrentamento ao HPV, destacando-se a vacina, suas especificidades, faixa etária, doses, via de administração e eficácia. Desta forma, proporcionará à população conhecimento e segurança a fim de que se alcance o êxito da cobertura vacinal e, portanto, impactando no contexto epidemiológico da infecção pelo HPV, as neoplasias relacionadas, demais doenças e os óbitos decorrentes desse contexto (SILVA; SOUZA; SILVA, 2012).

#### 3.3.1 O papel do estudante de enfermagem

Para que haja o desempenho pleno do enfermeiro nas estratégias de vacinação contra o HPV, os estudantes de enfermagem, enquanto futuros enfermeiros, têm uma importância ímpar no panorama da vacina contra o HPV: tanto por estarem em faixas etárias de alto risco, como por sua influência para com seus futuros pacientes, sobretudo no contexto da atenção básica, no que se refere à estratégia de saúde da família, onde é ofertada a vacina gratuitamente através do Programa Nacional de Imunização, do Ministério da Saúde. O papel do estudante de enfermagem abarca um contexto abrangente: além de promover saúde e desenvolver o protagonismo no cuidado, com suas atitudes e práticas, torna-se responsável em influenciar a sociedade positivamente em direção às atitudes de promoção e prevenção da saúde, incluindo a aceitação e adesão da vacina contra o HPV (SILVA; SENA, 2008; SILVA et al., 2009; YÖRÜK; AÇIKGÖZ; ERGÖR, 2016).

## 4 RESULTADOS

Os resultados deste TCC serão apresentados no manuscrito descrito a seguir:

**4.1. Manuscrito:** Conhecimentos, atitudes e práticas de estudantes de enfermagem sobre a Vacina contra o papilomavírus humano: Revisão integrativa da literatura (pág. 21):

Conhecimentos, atitudes e práticas de estudantes de enfermagem sobre a Vacina contra o papilomavírus humano: Revisão integrativa da literatura  
George da Silva Pereira<sup>1</sup>, William Mendes Lobão<sup>2</sup>

Abstract

HPV (Human papilloma Virus) is the most common sexually transmitted infection (STI) in the world. It is related to various types of cancers, highlighting cervical cancer. The vaccine is an important prevention strategy against HPV. In this sense, nursing students, as future nurses, and as the target audience of the vaccine, are important protagonists as influencers in the adherence to vaccination and prevention of HPV. Methodology: A literature review was carried out through the databases Virtual Library in Health (VHL) and Public Medline (PubMed), in search of articles addressing the HPV vaccine and nursing students. Results: There is a shortage of productions on the subject. The publications show that there is still unsatisfactory knowledge about HPV and its vaccine, which implies the acceptance and recommendation of the vaccine. There is also the need to use collecting tools that make it possible to measure more accurately, broadly and fair the knowledge about the HPV vaccine. This is necessary in order to guide the training of nursing students on the subject, the nurse's actions about the same and related collective health measures.

Keywords: *Papillomavirus; Students, Nursing; Papillomavirus Vaccines; Health Knowledge, Attitudes, Practice.*

Resumo

O HPV (Human Papiloma Virus), é a infecção sexualmente transmissível (IST) mais comum no mundo. Está relacionada a diversos tipos de cânceres, destacando-se o câncer de colo de útero. A vacina é uma importante estratégia de prevenção contra o HPV. Nesse sentido, os estudantes de enfermagem, enquanto futuros enfermeiros, e como público-alvo da vacina, são importantes protagonistas enquanto influenciadores na adesão à vacinação e na prevenção ao HPV. Metodologia: foi realizada uma revisão de literatura através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Public Medline (PubMed), em busca de artigos que abordassem a vacina contra o HPV e os estudantes de enfermagem. Resultados: há uma escassez de produções acerca do tema. As publicações revelam que ainda há um conhecimento insatisfatório sobre o HPV e a sua vacina, o que implica na aceitação e recomendação da vacina. Há, ainda, a necessidade de se utilizar instrumentos de coleta que possibilitem mensurar de forma mais precisa, ampla e equânime os conhecimentos sobre a vacina contra o HPV. Isso é necessário a fim de nortear a formação dos estudantes de enfermagem sobre o tema, as ações do enfermeiro acerca do mesmo e medidas de saúde coletiva relacionadas.

Palavras-chave: *Papillomaviridae; Estudantes de Enfermagem; Vacinas contra Papillomavirus; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde.*

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia

<sup>2</sup> Professor – Universidade Estado da Bahia; Dr. em Biotecnologia pela Fundação Oswaldo Cruz

\* Universidade do Estado da Bahia. - R. Silveira Martins, 2555; Cabula – Salvador, Bahia - Brasil

## INTRODUÇÃO

O HPV (Human Papiloma Virus), nome pelo qual é mais conhecido o Papilomavírus Humano, é a infecção sexualmente transmissível (IST) mais comum no mundo, estima-se que cerca de 80% das pessoas do mundo terão HPV em determinado momento da sua vida. Os números de casos de HPV são muito expressivos e se tornam ainda mais relevantes quando se faz a análise conjunta das estatísticas epidemiológicas de óbitos provenientes de patologias oriundas do HPV, sobretudo na população feminina (BRASIL, 2014; OMS, 2017).

Dos diversos tipos de HPV, sabe-se que nove tipos têm alta potencialidade em causar o câncer de colo de útero, são eles: 16, 18, 31, 39, 51, 52, 56, 58 e 59. Esses e outros tipos ainda podem resultar em outros tipos de cânceres. Porém, é sabido que, no que se refere, ao câncer de colo de útero, os tipos 16 e 18 são os mais importantes por serem os responsáveis por 70% dos casos. Enquanto os tipos 6 e 11 são os maiores causadores das verrugas que são características da forma sintomática, mesmo o HPV sendo na maioria das vezes uma doença assintomática, o que dificulta seu diagnóstico (INSINGA *et al.*, 2007; OMS, 2017).

Para o enfretamento do HPV, diferentes estratégias e políticas em saúde foram implementadas em todo o mundo. Dentre essas estão: a orientação para o uso do preservativo – de eficácia limitada, protegendo apenas as partes cobertas durante a relação sexual, o que pode resultar na contaminação das partes descobertas; orientação a higiene pessoal; evitar a multiplicidade de parceiros; acompanhamento ginecológico; realização do exame de Papanicolau e mais recentemente as vacinas contra o HPV. (BRASIL, 2014; OMS, 2017).

Assim, em junho de 2006 foi aprovada pela FDA (Food and Drug Administration), órgão dos Estados Unidos com funções semelhantes a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no Brasil, a primeira vacina contra o Papilomavírus Humano para mulheres entre 9 e 26 anos. Dois meses depois, em agosto, a ANVISA também aprovou a vacina aqui no Brasil. Essa primeira vacina foi a quadrivalente, sua via de administração é intramuscular e sua dose é de 0,5 ml, a qual protege contra os tipos 6, 11, 16 e 18. Esta vacina necessita de três doses, sendo indicada para homens e mulheres a partir de 9 anos de idade até 26 e 45 anos, respectivamente, em um esquema de 0, 2 e 6 meses. No entanto, pode ser administrada em duas doses especificamente para pessoas entre 9 e 13 anos (0, 6 ou 12 meses) (BRASIL, 2006; FDA, 2015; MERCK&CO., 2016; OMS, 2017).

Já em 2007, foi licenciada a vacina bivalente, protegendo contra os tipos 16 e 18, cuja via e dose são iguais à quadrivalente. Tem sua indicação dada para indivíduos do sexo

feminino a partir de 9 anos de idade, englobando a faixa etária de 9 a 14 anos, com três doses: 0, 1 e 6 meses ou duas doses: 0, 5 a 13 meses (GSK, 2015).

Em 2016, a vacina nonavalente – a mais recente - foi licenciada, protegendo contra os tipos 6, 11, 16, 18, 31, 33, 45, 52 e 58. Sua via de administração e dose permanecem iguais às demais. É indicada a ambos os sexos na faixa etária de 9 a 26 anos e tem seu esquema vacinal também de duas ou três doses: o primeiro indicado para indivíduos entre 9 a 14 anos e o segundo para a faixa etária de 15 a 26 anos, com esquemas de doses 0, 6 a 12 meses e 0,2 e 6 meses, respectivamente (MERCK&CO., 2016).

Como medida de saúde coletiva, inserindo em um programa nacional de vacinação, em 2007, a Austrália foi pioneira no mundo a adotar a vacina contra o HPV para imunização de meninas. No Brasil, iniciou-se no ano de 2014, o Ministério da Saúde começou a vacinação de adolescentes entre 11 e 13 anos de idade com a vacina quadrivalente e definiu como estratégia para 2015 a vacinação de meninas entre 9 e 11 anos e em 2016 para meninas de 9 anos, visto que a vacina não é terapêutica e o quanto mais cedo aplicada, maiores são as chances de obter êxito, sendo a aceitabilidade ainda importante fator. (ALI *et al.*, 2013; BRASIL, 2014; OMS, 2017).

Na meta-análise de A Newman *et al.* (2018) que analisaram a aceitabilidade parental a partir de diversos estudos em 15 países, chegou-se à conclusão de que apenas 41,5% dos pais aceitariam vacinar seus filhos. No entanto, esse percentual caiu para 20,3% no caso de filhos do sexo masculino. Isso demonstra que ainda há uma resistência na maioria dos pais em vacinar seus filhos. Sendo que a recomendação do profissional de saúde foi o fator mais relevante para a aceitação da vacina. Nesse contexto, o enfermeiro tem como responsabilidade o importantíssimo papel no fornecimento de informações necessárias para influenciar positivamente a adesão à vacina, ajudando a sociedade na compreensão de fatores como: vulnerabilidade, gravidade relacionados ao HPV e os riscos e benefícios de sua vacina (THOMAS; DALMIDA; HIGGINS, 2016).

Nesse sentido, os estudantes de enfermagem, enquanto futuros enfermeiros, têm uma importância ímpar nos programas de vacinação contra o HPV, tanto por estarem em faixas etárias de alto risco, como por sua influência para com seus futuros pacientes, sobretudo no contexto da atenção básica, no que se refere a estratégia de saúde da família, onde é ofertada a vacina gratuitamente através do Programa Nacional de Imunização, do Ministério da Saúde.

Enquanto futuro agente transformador da sociedade, o papel do estudante de enfermagem abarca um contexto abrangente, além de promover saúde e desenvolver o

protagonismo no cuidado, com suas atitudes e práticas, torna-o responsável no apoio social, agindo na integralidade, incorporando a subjetividade e singularidade do sujeito, enquanto ser que constitui um papel importante dentro do contexto da sociedade. Com a implementação de práticas em saúde adequadas na formação do estudante de enfermagem, munidos de conhecimento técnico, científico e social, permitirá que este estudante compreenda e aja de forma a promover a saúde, influenciando a sociedade positivamente em direção as atitudes de promoção e prevenção da saúde, incluindo à aceitação e adesão da vacina contra o HPV (SILVA; SENA, 2008; SILVA *et al.*, 2009; YÖRÜK; AÇIKGÖZ; ERGÖR, 2016).

Este estudo teve como objetivo, a partir das produções científicas nacionais e internacionais disponíveis no período de junho de 2008 a 2018, responder a pergunta norteadora da pesquisa: “Quais os conhecimentos, atitudes e práticas dos estudantes de enfermagem sobre a vacina do HPV?”.

## **METODOLOGIA**

A fim de alcançar o objetivo, foi feita uma revisão de literatura integrativa, buscando dentro da literatura científica trabalhos que abordassem o tema. Para tal fim, foram seguidas as seguintes etapas: pesquisa dos estudos que tivessem como principal objetivo explorar os conhecimentos dos estudantes de enfermagem sobre a vacina contra o HPV; definição dos descritores, dos critérios de inclusão e exclusão; seleção da amostra; construção de um quadro esquemático dos estudos selecionados; análise e discussão dos dados obtidos. O levantamento bibliográfico ocorreu, no período entre 01/04/18 e 25/05/18.

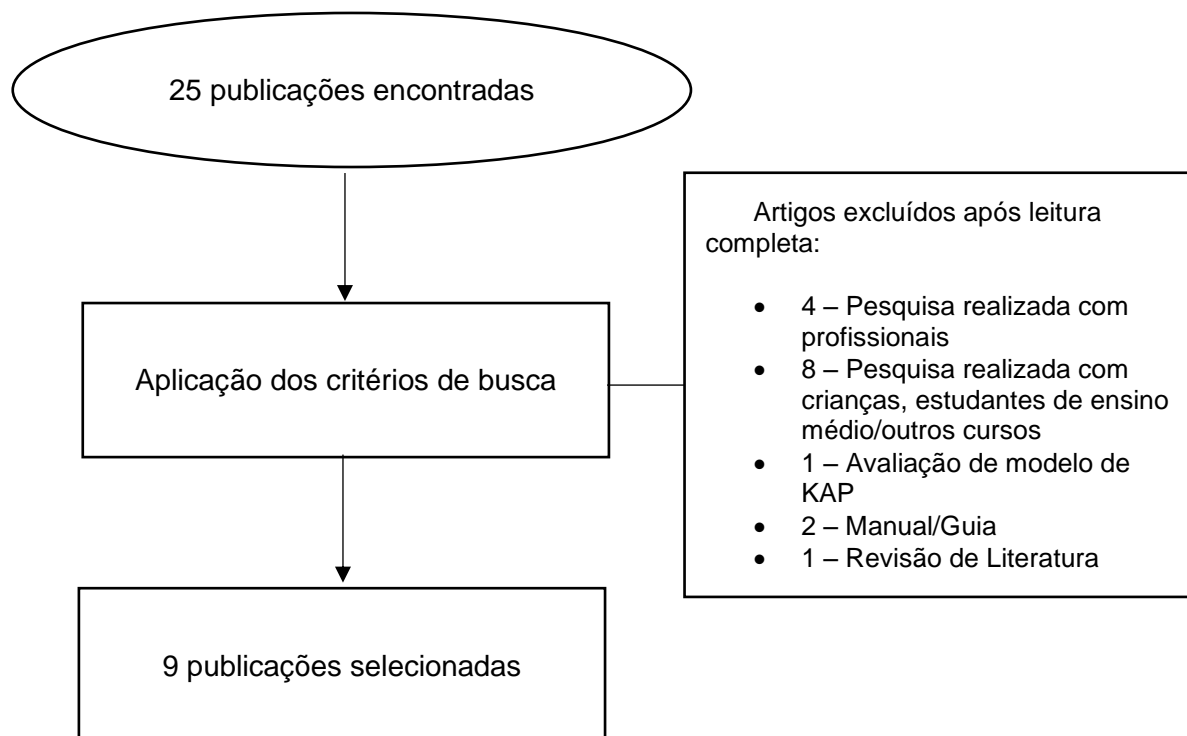
Para a coleta, foi desenvolvida a leitura de títulos e resumos, aplicando os critérios de inclusão: estudos que se adequem à pergunta norteadora da pesquisa, nos idiomas inglês, português e espanhol, estejam disponíveis gratuitamente na íntegra e publicados nos últimos dez anos, no período entre junho de 2008 e junho de 2018. A escolha do período de tempo dos artigos é um fator importante, pois evita conhecimento defasado, bem como compreende a situação do conhecimento atual do tema pesquisado. Os bancos de dados bibliográficos utilizados nesta pesquisa foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Public Medline (PubMed). A partir da busca por termos livres sobre o tema, foi constatado que os melhores descritores para responder à pergunta de pesquisa foram: "*Students, Nursing*"[Mesh] AND "*Papillomavirus Vaccines*", no idioma português os descritores correspondentes foram "*Estudantes de Enfermagem*" e "*Vacinas contra Papillomavirus*".

Os critérios de exclusão foram artigos os quais mesmo com os descritores supracitados o tema esteja fora do objeto da pergunta de pesquisa, bem como o ano de publicação do estudo não esteja compreendido no período estipulado de 10 anos (2008-2018) ou em outro idioma fora dos citados anteriormente. A partir da leitura dos títulos e dos resumos dos artigos, foram selecionados os artigos que adequavam à pergunta norteadora. Após este primeiro momento, os artigos foram adicionados em um instrumento de análise contendo: título, autores, local do estudo, idioma, ano de publicação, periódico, base de dados, métodos, objetivos, resultados e conclusão. Desta forma, possibilitou uma análise uniforme dos artigos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizando as estratégias supracitadas, foram encontrados 25 artigos na BVS e 5 artigos na PubMed, sendo que todos os artigos presentes na PubMed se encontravam, também, na BVS, reduzindo, preliminarmente para 25 o número total (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção das publicações para a revisão integrativa. Salvador-BA, 2018.



Em relação ao idioma, quase todas as publicações encontravam-se na língua inglesa, exceto uma única publicação que se encontrava em português. Quanto ao país de origem, a maioria dos artigos eram da Turquia (3), Brasil (2), seguindo dos seguintes países com uma

publicação cada: EUA, Índia, Irã e China (Tabela 2). Os artigos foram publicados nas seguintes revistas: Asian Pacific Journal of Cancer Prevention (4), BMC Womens Health (1), DST - Jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis (1), Journal Community Health (1), Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste - Rev Rene (1) e Vaccine (1). A natureza das revistas foram Neoplasias (4), Alergia e Imunologia (1), Doenças Sexualmente Transmissíveis (1), Enfermagem (1), Saúde da Mulher (1), Saúde Pública (1). As publicações variaram no período de 2012 a 2016.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa. Salvador– BA, 2018.

Nº	TÍTULO	AUTORES	ANO	PAÍS	MÉTODO
1	Determination of knowledge levels, attitude and behaviors of female university students concerning cervical cancer, human papilloma virus and its vaccine	Selda Yörük, Ayla Açıkgöz, Gül Ergör	2016	Turquia	Quantitativo, transversal, comparativo
2	Conhecimento de graduandos em enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano	Paula Hino, Nailde Cristina de Freitas, Priscilla Sete de Carvalho Onofre, Katia Lacerda de Souza, Jaqueline de Oliveira Santos	2016	Brasil	Quantitativo, descritivo, transversal
3	Knowledge level of working and student nurses on cervical cancer and human papilloma virus vaccines	Aysel Topan, Ozlem Ozturk, Hulya Eroglu, Ozgur Bahadir, Muge Harma, Mehmet Ibrahim Harma	2015	Turquia	Quantitativo, descritivo, comparativo
4	Knowledge, Attitude and Practices Regarding HPV Vaccination Among Medical and Para Medical in Students, India a Cross Sectional Study	Swarnapriya, K; Kavitha, D; Reddy, Gopireddy Murali Mohan	2015	India	Quantitativo, transversal, comparativo
5	Knowledge and beliefs regarding human papillomavirus among college nursing students at a minority-serving institution	Geri Schmotzer, Kerryn Reding	2013	EUA	Quantitativo, transversal
6	A survey on human papillomavirus awareness and acceptance of vaccination among nursing students in a tertiary hospital in Ankara, Turkey.	Uzunlar, Özlem; Özyer, Sebnem; Baser, Eralp; Togrul, Cihan; Karaca, Müjdegül; Güngör, Tayfun.	2013	Turquia	Quantitativo, descritivo, prospectivo, comparativo
7	Conhecimento de acadêmicos de enfermagem em relação à infecção pelo papilomavírus humano e sua vacinação	Andrade, Taciana Magna Feitosa de; Martins, Mariana Cavalcante; Gubert, Fabiane do Amaral; Freitas, Clarice Mendes de.	2013	Brasil	Quantitativo, descritivo, transversal
8	Knowledge and attitude of Iranian University students toward human papilloma virus.	Ghojazadeh, Morteza; Azar, Zahra Fardi; Saleh, Parviz; Naghavi-Behzad, Mohammad; Azar, Nastaran Ghodratnezhad.	2012	Irã	Quantitativo, transversal, comparativo
9	A Qualitative Study on HPV Vaccination from a Nursing Perspective in Hong Kong	CYZ Chan, CH Lam, DY Lam, LY Lee, KK Ng, ML Wong	2011	China	Qualitativo

Fonte: Elaboração própria.

Foram incluídos no estudo 9 artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão

anteriormente citados, os mesmos foram analisados na sua integridade. A maior parte dos artigos foram encontrados através da BVS, na base de dados da MEDLINE, onde foram encontrados 8 artigos, sendo os artigos da PubMed também encontrados através da BVS, na MEDLINE (Tabela 1; Tabela 2).

Tabela 1 - Distribuição dos artigos selecionados nas bases de dados segundo descritor.

DESCRITOR	BASE DE DADOS		
	LILACS	MEDLINE	PUBMED
"Students, Nursing" AND "Papillomavirus Vaccines"	2	8	4
"Estudantes de enfermagem" AND "Vacinas contra Papillomavirus "	0	0	0

Tabela 2 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa segundo país de realização do estudo.

PAÍS	Nº ARTIGOS	%
TURQUIA	3	33,3%
BRASIL	2	22,2%
CHINA	1	11,1%
EUA	1	11,1%
ÍNDIA	1	11,1%
IRÃ	1	11,1%

Este resultado, caracterizado na tabela 2, demonstra a escassez de produções científicas mundiais tendo como população de estudo os estudantes de enfermagem no contexto da vacina contra o HPV. Os estudantes de enfermagem além de serem importantes enquanto público alvo das campanhas de vacinação por conta da faixa etária, terão um papel crucial na indicação e recomendação da vacina para futuros pacientes, o que torna questionável tão poucas publicações abordando essa população, evidenciando a necessidade da ampliação das pesquisas com estes indivíduos graças a seu importante papel no contexto da saúde pública mundial.

Algumas das razões que podem estar relacionadas a essa escassez, pode estar associado ao fato de que os enfermeiros não prescreverem a vacina, ou ainda uma subestimação da importância do seu papel nos programas nacionais de imunização.

Quanto à metodologia, os estudos selecionados usaram predominantemente a metodologia quantitativa (8), enquanto um estudo usou a metodologia qualitativa. Em relação ao tipo, os estudos foram majoritariamente transversais (sete), enquanto apenas um estudo foi

prospectivo (longitudinal). Cinco destes estudos foram comparativos, alguns com grupos de outros estudantes de saúde, outros com profissionais enfermeiros ou ainda com um grupo controle.

Quanto à população do estudo, três tiveram como público-alvo apenas estudantes de enfermagem (HINO *et al.*, 2016; ANDRADE *et al.*, 2013; CHAN *et al.*, 2011), enquanto os demais, foram comparados entre grupos como estudantes de medicina, obstetrícia, odontologia, estudantes de enfermagem e enfermeiros. Dois estudos selecionaram apenas estudantes do sexo feminino, nos demais a grande maioria dos estudantes de enfermagem eram do sexo feminino, corroborando resultados de outros estudos sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem que demonstram que a maior parte dos estudantes de enfermagem são do sexo feminino (BUBLITZ *et al.*, 2015; WETTERICH e MELO, 2007). Essa predileção dos estudos em entrevistar mulheres, pode representar uma importante lacuna nas pesquisas sobre as repercussões da contaminação pelo HPV na saúde do homem.

Embora poucos estudos tenham trazido a idade média dos estudantes - apenas o intervalo das idades - a média de idade dos estudos que trouxeram essa informação variou entre 19 – 25 anos, ou seja, a idade de elegibilidade para recomendação a vacina. Logo, essa população jovem, encontra-se exatamente no grupo de maior risco para infectar-se com o HPV, uma vez que o contato com o vírus do HPV normalmente se dá no início da vida sexual ou até mesmo antes dela, logo, segundo Smith *et al.* (2008) a maior parte das mulheres contraem o HPV com menos de 25 anos (GHOJAZADEH *et al.*, 2012; SWARNAPRIYA; KAVITHA; REDDY, 2016; UZUNLAR *et al.*, 2013; YÖRÜK; AÇIKGÖZ; ERGÖR, 2016).

Em relação ao nível de conhecimento dos estudantes de Enfermagem, que tem se mostrado um importante preditor da aceitabilidade da vacina, seis estudos que buscavam saber o conhecimento dos estudantes sobre a correlação HPV – Câncer de colo de útero, os resultados variam entre razoável e excelente (55,9% - 100%) (GHOJAZADEH *et al.*, 2012; SCHMOTZER; REDING, 2013; TOPAN *et al.*, 2015; YÖRÜK; AÇIKGÖZ; ERGÖR, 2016; UZUNLAR *et al.*, 2013; CHAN *et al.*, 2011). Embora os resultados tenham variado de razoável a excelente nesse tópico, espera-se que todos os graduandos em enfermagem consigam relacionar o HPV ao câncer de colo de útero, pela relevância dessa informação.

Quanto a avaliação do conhecimento dos estudantes, apenas três estudos perguntaram se a prevenção do HPV estava relacionada à prevenção do câncer de colo de útero, tendo sido evidenciado um nível de conhecimento inadequado sobre essa correlação - variando entre

60,1% e 78,1% (TOPAN *et al.*, 2015; SWARNAPRIYA; KAVITHA; REDDY, 2016; CHAN *et al.*, 2011). Esse dado revela uma possível lacuna durante o processo formativo dos estudantes de enfermagem acerca do tema e pode refletir negativamente sobre sua aceitação e papel futuro na indicação da vacina.

Somente dois estudos abordaram a relação do HPV com o câncer de pênis e em ambos o conhecimento foi insatisfatório, chegando a 8,8% dos estudantes responderem afirmativamente para essa relação (SCHMOTZER; REDING, 2013; SWARNAPRIYA; KAVITHA; REDDY, 2016). Mesmo que os números totais relacionados ao câncer de pênis, associados ao HPV, sejam muito menores, quando comparados ao câncer de colo de útero, a relação ainda é grande, cerca de 51% dos casos de câncer de pênis estão associados ao HPV (OMS, 2017), o que demonstra uma necessidade de abordar a temática no meio acadêmico.

Três estudos perguntaram acerca da sintomatologia do HPV, correspondendo a 21% e 40% dos estudantes que afirmaram que o HPV é sempre sintomático (GHOJAZADEH *et al.*, 2012; SCHMOTZER; REDING, 2013; TOPAN *et al.*, 2015). Em contraste, em outro estudo 95% dos estudantes responderam que uma pessoa assintomática pode transmitir HPV (SCHMOTZER e REDING, 2013). Esses dados evidenciam um desconhecimento por parte considerável dos estudantes sobre as características do HPV, podendo inferir que uma vez que eles sempre associam o HPV a uma sintomatologia, existe o grande perigo de ignorar um grande público infectado com o HPV e, portanto, as medidas de prevenção e tratamento.

Apenas dois estudos perguntaram diretamente se os estudantes já tinham ouvido falar sobre a vacina: 78,1% e 98% dos estudantes responderam positivamente (HINO *et al.*, 2016; UZUNLAR *et al.*, 2013). Chama a atenção o fato da maioria dos estudos com o foco na correlação de estudantes e conhecimento sobre a vacina não perguntarem diretamente aos estudantes se eles já tinham ouvido falar anteriormente na vacina. Embora, de um modo geral, o resultado tenha sido positivo, saber da existência da vacina, não necessariamente implique em conhecer características essenciais da mesma. Estudos como os de Swarnapriya; Kavitha; Reddy (2016), Ghojzadeh *et al.* (2012), Osis; Duarte; Sousa (2014) mostram que conhecer a existência da vacina, assim como um maior conhecimento sobre ela, está relacionada diretamente à sua aceitação.

Quatro estudos questionaram sobre o meio de conhecimento dos estudantes de enfermagem em relação à vacina contra o HPV. Em apenas um estudo, a Universidade e o professor tiveram maior protagonismo na promoção deste conhecimento (SWARNAPRIYA; KAVITHA; REDDY, 2016) e em três dos estudos a televisão/internet foi o principal meio de

obtenção dessa informação (CHAN *et al.*, 2011; SCHMOTZER; REDING, 2013; UZUNLAR *et al.*, 2013). Estes resultados podem demonstrar que a Universidade precisa assumir um maior protagonismo enquanto principal fonte de obtenção de informação fidedigna sobre a vacina contra o HPV, o que indica que possivelmente o tema não esteja sendo adequadamente abordado nas matrizes curriculares, necessitando uma inserção maior dessa temática durante a formação profissional desses estudantes. Logo, percebe-se uma necessidade de uma adequação curricular na formação dos futuros enfermeiros acerca de um tema tão importante e de tamanha relevância epidemiológica. Embora a mídia seja importante para disseminação de informação em massa, ela não deve ser o principal meio de conhecimento para estudantes de enfermagem devido a sua não fidedignidade das informações e das grandes influências de interesses alheios à ciência.

Cinco estudos questionaram aos estudantes sobre a idade correta para a vacinação contra o HPV, tendo média de respostas corretas de 46,3% (dp=24,19), sendo revelado no estudo de Chan *et al.* (2011), alguns estudantes responderam que quanto mais cedo, melhor, porém nem todas conseguiram justificar o porquê (HINO *et al.*, 2016; SWARNAPRIYA; KAVITHA; REDDY, 2016; TOPAN *et al.*, 2015; UZUNLAR *et al.*, 2013). A idade correta da indicação da vacinação não foi respondida satisfatoriamente na grande maioria dos estudos, com a exceção do de Uzunlar *et al.* (2013), com 69,8% de respostas corretas. Esse grande desconhecimento é uma barreira para que haja uma indicação adequada e segura, podendo representar uma elevação das oportunidades perdidas de vacinar esses adolescentes quando os mesmos comparecem às unidades de saúde por qualquer outro motivo.

Apenas um estudo explorou a crença dos estudantes sobre a eficácia da vacina no qual menos de um quinto dos entrevistados (17,9%) afirmaram que a vacina possui mais de 90% de eficácia (SWARNAPRIYA; KAVITHA; REDDY, 2016). Conhecer a eficácia da vacina é um importante preditor da aceitabilidade e esse baixo nível de conhecimento sobre a eficácia da vacina nesse grupo pode implicar em comprometimento da aceitabilidade futura da mesma.

Um artigo questionou se homens poderiam receber a vacina contra o HPV e somente 44% dos estudantes afirmaram que sim (SWARNAPRIYA; KAVITHA; REDDY, 2016). Embora a vacina tenha sido, inicialmente, recomendada apenas para mulheres. Logo em seguida, em 2009, foi aprovada pela FDA para indivíduos do sexo masculino (ESTADOS UNIDOS, 2009). O fato de apenas um estudo ter abordado essa questão e ter tido um resultado insatisfatório, revela que ainda há um estigma relacionado à saúde de homem e uma compreensão limitada do papel do homem na disseminação do HPV, bem como nos diversos

tipos de câncer que eles estão suscetíveis diante da infecção pelo HPV.

Seis pesquisas questionaram se os estudantes já haviam sido vacinados contra o HPV, sendo que em média de 13,05% (dp=11,9) entrevistados já haviam recebido a vacina (CHAN *et al.*, 2011; SCHMOTZER; REDING, 2013; SWARNAPRIYA; KAVITHA; REDDY, 2016; TOPAN *et al.*, 2015; UZUNLAR *et al.*, 2013; YÖRÜK; AÇIKGÖZ; ERGÖR, 2016). É importante ressaltar que, por se tratar de países diferentes, com culturas e políticas de saúde distintas, incluindo ao acesso à vacina, esses resultados podem não representar uma aceitabilidade real e sim condições de acesso ou não à vacina. Entre estes artigos, somente três questionaram o motivo da não vacinação, sendo que os principais argumentos citados foram: dúvidas quanto à eficácia, medo dos efeitos colaterais, alto custo e desconhecimento da disponibilidade da vacina no país (CHAN *et al.*, 2011; SWARNAPRIYA; KAVITHA; REDDY, 2016; YÖRÜK; AÇIKGÖZ; ERGÖR, 2016).

Sobre a disposição a vacinar-se, quatro estudos revelaram a média de 58,9% (variando: 51,4% - 66,3%) (SCHMOTZER; REDING, 2013; SWARNAPRIYA; KAVITHA; REDDY, 2016; TOPAN *et al.*, 2015; UZUNLAR *et al.*, 2013). Uma vez que a disposição de se vacinar pode estar associada uma futura recomendação da vacina, é perceptível que ainda existe uma elevada não aceitação dos estudantes o que pode repercutir negativamente sobre a indicação da mesma. Estando os estudantes comumente na faixa etária de risco de infeccionar-se pelo HPV e de indicação da vacina, este dado é, de certa forma, incoerente com o que se espera de futuros profissionais de enfermagem. Possivelmente essa baixa aceitação pode estar associado com os baixos níveis de conhecimento sobre o HPV, sua ligação com o câncer e a própria vacina para justificar esse resultado. Outro fator importante é o custo da vacina que, em alguns países não é oferecida gratuitamente nos programas nacionais de imunização ao menos para esse público.

Apenas três estudos abordaram sobre o motivo da não aceitação da vacinação. No estudo de Swarnapriya; Kavitha; Reddy (2016), os principais fatores foram dúvidas quanto à eficácia da vacina (30,48%), medo de efeitos colaterais (26,1%), custo (21,71%) e risco mínimo de câncer de colo de útero (14,55%). No estudo de Yörük; Açikgöz; Ergör (2016), os principais fatores foram o desconhecimento que a vacina está disponível no país (34,8%), custo (22,2%), preocupação com efeitos colaterais (17,4%). Já o artigo de Chan *et al.* (2011) apontaram o custo e os efeitos colaterais como barreiras. Percebe-se que o custo, o medo dos efeitos colaterais e as incertezas a respeito da eficácia da vacina são principais argumentos para não aceitação da vacina. Já o custo está relacionado a posição dos governos de cada país

em adotar a vacina enquanto parte dos seus programas nacionais de imunização e se faz uma medida necessária para o enfrentamento do HPV.

Dois estudos abordaram a indicação da vacina contra o HPV para familiares e pessoas próximas. Na pesquisa de Topan *et al.* (2015), 77,2% dos estudantes afirmaram que indicariam, enquanto na pesquisa de Chan *et al.* (2011) revelou que metade indicaria e outros aguardariam mais informações acerca da vacina. Embora quatro estudos tenham explorado a aceitação da vacina, apenas dois trouxeram a indicação para outrem e, para além disso, apenas um estudo que explorou este tema, mostrou que a aceitação da vacina para si mesmo está diretamente relacionada à indicação, ou seja, quanto maior a aceitabilidade, maior a recomendação da mesma para pessoas próximas (TOPAN *et al.*, 2015).

O papel do estudante de enfermagem enquanto futuro enfermeiro é de essencial importância para consolidação de programas de imunização em todo mundo. Na vacina contra o HPV esse papel é ainda mais importante visto que podem existir uma barreira ainda maior na aceitação por se tratar da prevenção um vírus sexualmente transmissível, indo de encontro com barreiras culturais e morais de cada país, que devem ser exploradas de maneira contextualizada, desenvolvendo estratégias que se adequem melhor ao panorama de cada região.

Embora fique nítido que o estudante de enfermagem tem um papel crucial para a vacinação contra o HPV, ainda é muito escassa a produção científica sobre essa temática, carecendo de estudos que explorem de forma clara os conhecimentos, atitudes e práticas desses estudantes. Ficou claro na análise dos estudos também que, assim como afirmaram Allen *et al.* (2010) que revisaram as medidas de aceitabilidade da vacina contra o HPV, que há uma necessidade de se utilizar instrumentos de coleta que possibilitem mensurar de forma mais precisa, ampla e equânime os conhecimentos sobre a vacina contra o HPV. Isso é necessário a fim de: nortear a formação dos estudantes de enfermagem sobre o tema, as ações do enfermeiro acerca do mesmo e medidas de saúde coletiva.

Essa mudança na formação é importantíssima no Brasil, visto que o vacina contra o HPV, no que tange ao programa nacional de imunização só chegou em 2014, ou seja, é um fato relativamente novo, que ficou demonstrado nos dois estudos realizados no Brasil de Andrade *et al.* (2013) Hino *et al.* (2016) que há um considerável desconhecimento dos estudantes de enfermagem sobre risco, prevenção, consequências e tratamentos relacionados ao vírus, sobretudo que se refere à vacina.

Essa realidade bastante dinâmica (inserção da vacina no PNI, mudança nas faixas

etárias e público alvo, lançamento de novas vacinas no mercado etc) desafia o enfermeiro a atualizar-se, bem como a universidade a inserir de forma mais detalhada nas matrizes curriculares o HPV e sua vacina, a fim de se tornar a principal fonte de conhecimento dos estudantes acerca da temática e permitir um desenvolvimento adequado, formando influenciadores sociais da prevenção ao HPV.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que o número limitado de publicações sobre os conhecimentos, atitudes e práticas de estudantes de Enfermagem sobre a vacina contra o HPV configura-se como uma importante lacuna na compreensão da forma como esses fatores podem influenciar a aceitação atual e indicação futura da vacina contra o HPV. A diferença entre cada questionário/entrevista aplicada aos estudantes também é um fator limitante no que se refere a análise uniforme dos dados, o que limita a generalização da compreensão e análise desses resultados.

Assim, levando em conta esse contexto, percebeu-se que existe, de uma forma geral, uma compreensão razoável dos estudantes de enfermagem acerca do vírus HPV, da infecção pelo HPV, do câncer de colo de útero, no entanto, no contexto da saúde masculina, os resultados são insatisfatórios. Isso somado ao desconhecimento sobre a vacina contra o HPV e características fundamentais como sua eficácia, indicação e segurança, resulta diretamente em aceitação limitada da vacina e consequente limitação na recomendação da mesma.

Dessa forma essa pesquisa aponta para a necessidade de ampliar-se a discussão acerca do tema, tanto no contexto de novos estudos científicos sobre a temática, bem como uma maior abordagem sobre o HPV e as vacinas contra o HPV nas universidades, visando uma formação mais sólida a respeito dessa importante questão de saúde pública, na qual o estudante de enfermagem e o enfermeiro têm um papel crucial.



## REFERÊNCIAS

- A NEWMAN, Peter et al. Parents' uptake of human papillomavirus vaccines for their children: a systematic review and meta-analysis of observational studies. **Bmj Open**, [s.l.], v. 8, n. 4, p.1-15, abr. 2018. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2017-019206>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5914890/pdf/bmjopen-2017-019206.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- ALI, H. et al. Genital warts in young Australians five years into national human papillomavirus vaccination programme: national surveillance data. **Bmj**, [s.l.], v. 346, n. 181, p.1-9, 18 abr. 2013. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.f2032>. Disponível em: <<https://www.bmj.com/content/346/bmj.f2032>>. Acesso em: 20 out. 2017.
- ALLEN, Jennifer D. et al. A systematic review of measures used in studies of human papillomavirus (HPV) vaccine acceptability. **Vaccine**, [s.l.], v. 28, n. 24, p.4027-4037, maio 2010. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.vaccine.2010.03.063>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3006186/>>. Acesso em: 25 maio 2018.
- ANDRADE, Taciana Magna Feitosa et al. Knowledge of nursing students about human papillomavirus infection and vaccination. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, [s.l.], v. 25, n. 2, p.77-81, 2013. Editora da Universidade Federal Fluminense. <http://dx.doi.org/10.5533/dst-2177-8264-201325205>. Disponível em: <[http://www.dst.uff.br/revista25-2-2013/DSTcontents\\_v25n2\\_IN.pdf](http://www.dst.uff.br/revista25-2-2013/DSTcontents_v25n2_IN.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- BUBLITZ, Susan et al. Perfil sociodemográfico e acadêmico de estudantes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 36, n. 1, p.77-83, março de 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472015000100077&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000100077&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 11 de junho de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.48836>.
- BRASIL. ANVISA. . Registro ANVISA nº 1002901710050 - GARDASIL. 2006. Disponível em: <<https://www.smerp.com.br/anvisa/?ac=prodDetail&anvisaId=1002901710050>>. Acesso em: 10 maio 2018.
- \_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia prático sobre HPV – Guia de perguntas e respostas para profissionais de saúde.** Brasília: Fev.2014. Disponível em:<[http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/2014/hpv/Guia\\_perguntas\\_e\\_repostas\\_MS\\_HPV\\_profissionais\\_de\\_saude.pdf](http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/2014/hpv/Guia_perguntas_e_repostas_MS_HPV_profissionais_de_saude.pdf)>. Acesso em: 01 ago. 2015.
- CHAN, C. Y. Z. et al. A qualitative study on HPV vaccination from a nursing perspective in Hong Kong. **Asian Pacific journal of cancer prevention : APJCP**, v. 12, p. 2539–2545, 2011.
- EUROPA. EUROPEAN MEDICINES AGENCY. . **Gardasil, INN-Human Papillomavirus Vaccine:** [Types 6, 11, 16, 18] (Recombinant, adsorbed). 2015. Disponível em: <[http://www.ema.europa.eu/docs/pt\\_PT/document\\_library/EPAR\\_-\\_Product\\_Information/human/000703/WC500021142.pdf](http://www.ema.europa.eu/docs/pt_PT/document_library/EPAR_-_Product_Information/human/000703/WC500021142.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2018.
- ESTADOS UNIDOS. FOOD AND DRUG ADMINISTRATION. . **Gardasil:** Statistical Review and Evaluation. 2009. Disponível em: <<https://www.fda.gov/BiologicsBloodVaccines/Vaccines/ApprovedProducts/UCM094042>>. Acesso em: 15 maio 2018.
- FDA. Approved Products - Gardasil. Disponível em: <<http://www.fda.gov/biologicsbloodvaccines/vaccines/approvedproducts/ucm094042.htm>>. Acesso em: 15 jun . 2018.
- \_\_\_\_\_. Approved Products - Cervarix. Disponível em: <<http://www.fda.gov/BiologicsBloodVaccines/Vaccines/ApprovedProducts/ucm186957.htm>>. Acesso em: 15 jun . 2018.
- \_\_\_\_\_. Gardasil 9. Disponível em: <<https://www.fda.gov/biologicsbloodvaccines/vaccines/approvedproducts/ucm426445.htm>>. Acesso em: 15 jun . 2018.
- GSK. Cervarix. Disponível em: <[www.anvisa.gov.br/datavisa/fila\\_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=10796292015&pIdAnexo=2993898](http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=10796292015&pIdAnexo=2993898)>. Acesso em: 15 jun . 2018.
- GHOJAZADEH, Morteza et al. Knowledge and Attitude of Iranian University Students toward Human Papilloma Virus. **Asian Pacific Journal Of Cancer Prevention**, [s.l.], v. 13, n. 12, p.6115-6119, 31 dez. 2012. Asian Pacific Organization for Cancer Prevention. <http://dx.doi.org/10.7314/apjcp.2012.13.12.6115>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23464415>>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- HINO, Paula et al. Knowledge of undergraduate nursing students about human papillomavirus vaccine. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, [s.l.], v. 17, n. 5, p.586-592, 24 out. 2016. Rev Rene - Revista da Rede de Enfermagem de Nordeste. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2016000500002>. Disponível em:

<<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/biblio-835669>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

INSINGA, Ralph P et al. Progression and regression of incident cervical HPV 6, 11, 16 and 18 infections in young women. **Infectious Agents And Cancer**, [s.l.], v. 2, n. 1, p.15-15, 2007. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1186/1750-9378-2-15>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2034372/>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

MERCK&CO. GARDASIL® [Human Papillomavirus Quadrivalent (Types 6, 11, 16, and 18) Vaccine, Recombinant] Suspension for intramuscular injection. Disponível em: <[https://www.merck.com/product/usa/pi\\_circulars/g/gardasil/gardasil\\_pi.pdf](https://www.merck.com/product/usa/pi_circulars/g/gardasil/gardasil_pi.pdf)>. Acesso em: 15 jun . 2018.

MERCK&CO. Patient information about Gardasil 9. Disponível em: <[https://www.merck.com/product/usa/pi\\_circulars/g/gardasil\\_9/gardasil\\_9\\_ppi.pdf](https://www.merck.com/product/usa/pi_circulars/g/gardasil_9/gardasil_9_ppi.pdf)>. Acesso em: 15 jun . 2018.

SILVA, Kênia Lara; SENA, Roseni Rosângela de. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 42, n. 1, p.48-56, mar. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342008000100007>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reusp/v42n1/07.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2018.

SILVA, Kênia Lara da et al. Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 62, n. 1, p.86-91, fev. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672009000100013>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n1/13.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2018.

SCHMOTZER, Geri L.; REDING, Kerryn W.. Knowledge and Beliefs Regarding Human Papillomavirus Among College Nursing Students at a Minority-Serving Institution. **Journal Of Community Health**, [s.l.], v. 38, n. 6, p.1106-1114, 28 jun. 2013. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1007/s10900-013-9720-y>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23813323>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

SMITH, Jennifer S. et al. Age-Specific Prevalence of Infection with Human Papillomavirus in Females: A Global Review. **Journal Of Adolescent Health**, [s.l.], v. 43, n. 4, p.1-62, out. 2008. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2008.07.009>. Disponível em: <[https://www.jahonline.org/article/S1054-139X\(08\)00291-7/fulltext](https://www.jahonline.org/article/S1054-139X(08)00291-7/fulltext)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

SWARNAPRIYA, K; KAVITHA, D; REDDY, Gopireddy Murali Mohan. Knowledge, Attitude and Practices Regarding HPV Vaccination Among Medical and Para Medical in Students, India a Cross Sectional Study. **Asian Pacific Journal Of Cancer Prevention**, [s.l.], v. 16, n. 18, p.8473-8477, 11 jan. 2016. Asian Pacific Organization for Cancer Prevention. <http://dx.doi.org/10.7314/apjcp.2015.16.18.8473>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26745104>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

THOMAS, Tami; DALMIDA, Safyia; HIGGINS, Melinda. The Student Human Papillomavirus Survey: Nurse-Led Instrument Development and Psychometric Testing to Increase Human Papillomavirus Vaccine Series Completion in Young Adults. **Journal Of Nursing Measurement**, [s.l.], v. 24, n. 2, p.226-244, 1 ago. 2016. Springer Publishing Company. <http://dx.doi.org/10.1891/1061-3749.24.2.226>.

TOPAN, Aysel et al. Knowledge Level of Working and Student Nurses on Cervical Cancer and Human Papilloma Virus Vaccines. **Asian Pacific Journal Of Cancer Prevention**, [s.l.], v. 16, n. 6, p.2515-2519, 3 abr. 2015. Asian Pacific Organization for Cancer Prevention. <http://dx.doi.org/10.7314/apjcp.2015.16.6.2515>. Disponível em: <[http://journal.waocp.org/article\\_30767\\_2372a98e051324cc88d074bd498d3b94.pdf](http://journal.waocp.org/article_30767_2372a98e051324cc88d074bd498d3b94.pdf)>. Acesso em: 02 abr. 2018.

UZUNLAR, Özlem et al. A survey on human papillomavirus awareness and acceptance of vaccination among nursing students in a tertiary hospital in Ankara, Turkey. **Vaccine**, [s.l.], v. 31, n. 17, p.2191-2195, abr. 2013. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.vaccine.2013.01.033>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23375980>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

YÖRÜK, Selda; AÇIKGÖZ, Ayla; ERGÖR, Gül. Determination of knowledge levels, attitude and behaviors of female university students concerning cervical cancer, human papiloma virus and its vaccine. **Bmc Women's Health**, [s.l.], v. 16, n. 1, p.1-8, 3 ago. 2016. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1186/s12905-016-0330-6>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4972979/>>. Acesso em: 20 maio 2018.

WETTERICH, Natalia Cadioli; MELO, Márcia Regina Antonietto da Costa. Sociodemographic profile of undergraduate nursing students. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 15, n. 3, p. 404-410, June 2007 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692007000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000300007&lng=en&nrm=iso)>. access on 11 June 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000300007>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (Ed.). Human papillomavirus vaccines: WHO position paper. **Weekly Epidemiological Record, Genebra**, v. 92, n. 19, p.241-268, 12 maio 2017. Anual. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/255353/WER9219.pdf;jsessionid=A729329AB87AA20BB6611D1271493ED6?sequence=1>>. Acesso em: 12 maio 2017.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível evidenciar que existe uma necessidade de mais pesquisas que abordem os conhecimentos dos estudantes de enfermagem em relação ao HPV e sua vacina. Como discutido no artigo, os estudantes têm um papel fundamental enquanto futuros enfermeiros na indicação e recomendação da vacina contra o HPV, bem como de diversas medidas de prevenção relacionadas ao vírus, ao passo que os próprios estudantes também estão em faixa etária de risco para infecção pelo HPV e fazem parte do público de indicação da vacina.

Nesse contexto, o professor e a universidade são essenciais para que haja uma formação rica em conhecimento, transformadora e sensível as questões biopsicossociais relacionadas ao HPV e a sua vacina, sendo assim, se faz necessária uma discussão maior sobre essa temática e uma valorização da mesma nas grades curriculares do curso de enfermagem, a fim de mudar os resultados insatisfatória encontrados nessa revisão.

Cabe também uma discussão em sociedade e no meio acadêmico do papel do enfermeiro, que muitas vezes termina sendo subestimado no programa de imunização, sendo, no entanto, o grande agente de mudança, com enorme potencialidade de transformação de contextos epidemiológicos e de melhorias na saúde pública.

## REFERÊNCIAS

ALI, H. et al. Genital warts in young Australians five years into national human papillomavirus vaccination programme: national surveillance data. **Bmj**, [s.l.], v. 346, n. 181, p.1-9, 18 abr. 2013. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.f2032>. Disponível em: <<https://www.bmj.com/content/346/bmj.f2032>>. Acesso em: 20 out. 2017.

BRASIL. ANVISA. . Registro ANVISA nº 1002901710050 - GARDASIL. 2006. Disponível em: <<https://www.smerp.com.br/anvisa/?ac=prodDetail&anvisald=1002901710050>>. Acesso em: 10 maio 2018.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. **Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações** – Consultas - HPV. 2014/2015. Disponível em:<[http://pni.datasus.gov.br/consulta\\_hpv\\_15\\_selecao.php](http://pni.datasus.gov.br/consulta_hpv_15_selecao.php) >. Acesso em: 18 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia prático sobre HPV** – Guia de perguntas e respostas para profissionais de saúde. Brasília: Fev.2014. Disponível em:<[http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/2014/hpv/Guia\\_perguntas\\_e\\_repostas\\_MS\\_HPV\\_profissionais\\_de\\_saude.pdf](http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/2014/hpv/Guia_perguntas_e_repostas_MS_HPV_profissionais_de_saude.pdf)>. Acesso em: 01 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INCA, Instituto Nacional De Câncer. **Câncer de colo de Útero – Tipos de Câncer**. INCA: Rio de Janeiro. Disponível em: [http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo\\_uterio](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio). Acesso em: 01 set. 2015.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Nacional de Imunização (Ed.). **Nota Informativa Sobre Mudanças no Calendário Nacional de Vacinação Para o Ano de 2017**. 2016. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/outubro/20/Nota-Informativa-311-Calendario-Nacional-de-Vacinacao-2017.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **NOTA INFORMATIVA Nº.109/2014/CGPNI/DEVIT/SVS/MS**. 2014. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/arquivos-pdf/NI%20109%20CGPNI0002.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

DINIZ, Mariana de Oliveira; FERREIRA, Luís Carlos de Souza. Biotecnologia aplicada ao desenvolvimento de vacinas. **Estud. av.**, São Paulo , v. 24, n. 70, p. 19-30, 2010 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142010000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000300003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 maio 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142010000300003>.

FDA. **Approved Products - Cervarix**. Disponível em: <<http://www.fda.gov/BiologicsBloodVaccines/Vaccines/ApprovedProducts/ucm186957.htm>>. Acesso em: 15 jun . 2018.

\_\_\_\_\_. **Approved Products - Gardasil**. Disponível em: <<http://www.fda.gov/biologicsbloodvaccines/vaccines/approvedproducts/ucm094042.htm>>. Acesso em: 15 jun . 2018.

\_\_\_\_\_. **Gardasil 9**. Disponível em: <<https://www.fda.gov/biologicsbloodvaccines/vaccines/approvedproducts/ucm426445.htm>>. Acesso em: 15 jun . 2018.

FERRAZ, L. C.; SANTOS, A. B. R.; DISCACCIATI, M. G. Ciclo Celular, HPV e evolução da neoplasia intraepitelial cervical: seleção de marcadores biológicos. **Journal of the Health Sciences Institute**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 107-111, abr./jun. 2012. Disponível em: <[https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/02\\_abr-jun/V30\\_n2\\_2012\\_p107-111.pdf](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/02_abr-jun/V30_n2_2012_p107-111.pdf)>. Acesso em: 22 mai. 2018

FERREIRA, M. D. L. D. S. M. Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. **Escola Anna Nery**, v. 13, n. 2, p. 378-384, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452009000200020&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000200020&lng=pt&tlng=pt)>.

GOEL, Geetika et al. Awareness about Human Papilloma Virus and its vaccine among medical students. **Indian Journal Of Community Medicine**, [s.l.], v. 38, n. 2, p.92-100, 2013. Medknow. <http://dx.doi.org/10.4103/0970-0218.112438>.

GSK. **Cervarix**. Disponível em:

<[www.anvisa.gov.br/datavisa/fila\\_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=10796292015&pIdAnexo=2993898](http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=10796292015&pIdAnexo=2993898)>. Acesso em: 15 jun . 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Estimativas de população** – Estimativas 2015. Jul.2015. Disponível em:< [ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2015/estimativa\\_dou\\_2015.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2015/estimativa_dou_2015.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2015.

INSINGA, Ralph P et al. Progression and regression of incident cervical HPV 6, 11, 16 and 18 infections in young women. **Infectious Agents And Cancer**, [s.l.], v. 2, n. 1, p.15-15, 2007. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1186/1750-9378-2-15>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2034372/>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS DOENÇAS DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO. **Guia do HPV** – Entenda de vez os papilomavírus humanos, as doenças que causam e o que já possível fazer para evitá-los. São Paulo: Jul.2013. Disponível em:<[http://www.incthpv.org.br/upl/fckUploads/file/Guia%20do%20HPV%20Julho%202013\\_2.pdf](http://www.incthpv.org.br/upl/fckUploads/file/Guia%20do%20HPV%20Julho%202013_2.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2015.

INTERAMINENSE, Iris Nayara da Conceição Souza et al . TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Texto contexto - Enfermagem.**, Florianópolis , v. 25, n. 2, e2300015, 2016 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072016000200502&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000200502&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 22 mai. 2018. Epub 27-Jun-2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016002300015>.

MCCUSKER, Sarah M et al. Gaps in detailed knowledge of human papillomavirus (HPV) and the HPV vaccine among medical students in Scotland. **Bmc Public Health**, [s.l.], v. 13, n. 1, p.0-5, 22 mar. 2013. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2458-13-264>.

MERCK&CO. **GARDASIL® [Human Papillomavirus Quadrivalent (Types 6, 11, 16, and 18) Vaccine, Recombinant] Suspension for intramuscular injection**. Disponível em: <[https://www.merck.com/product/usa/pi\\_circulars/g/gardasil/gardasil\\_pi.pdf](https://www.merck.com/product/usa/pi_circulars/g/gardasil/gardasil_pi.pdf)>. Acesso em: 15 jun . 2018.

MERCK&CO. **Patient information about Gardasil 9**. Disponível em: <[https://www.merck.com/product/usa/pi\\_circulars/g/gardasil\\_9/gardasil\\_9\\_ppi.pdf](https://www.merck.com/product/usa/pi_circulars/g/gardasil_9/gardasil_9_ppi.pdf)>. Acesso em: 15 jun . 2018.

**OMS. WORLD HEALTH ORGANIZATION (Ed.). Human papillomavirus vaccines: WHO position paper. Weekly Epidemiological Record**, Genebra, v. 92, n. 19, p.241-268, 12 maio 2017. Anual. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/255353/WER9219.pdf;jsessionid=A729329AB87AA20BB6611D1271493ED6?sequence=1>>. Acesso em: 12 maio 2017.

OMS. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Immunization, Vaccines and Biologicals** – Human papillomavirus (HPV). Genebra: Ago.2015. Disponível em:< <http://www.who.int/immunization/diseases/hpv/en/>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

OSIS, Maria José Duarte; DUARTE, Graciana Alves; SOUSA, Maria Helena de. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 48, n. 1, p. 123-133, Feb. 2014 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102014000100123&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000100123&lng=en&nrm=iso)>. access on 28 May 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005026>.

PLUMMER, Martyn et al. Global burden of cancers attributable to infections in 2012: a synthetic analysis. **The Lancet Global Health**, [s.l.], v. 4, n. 9, p.609-616, set. 2016. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s2214-109x\(16\)30143-7](http://dx.doi.org/10.1016/s2214-109x(16)30143-7). Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27470177>>. Acesso em: 22 mai. 2018. BOSCH, F X et al. The causal relation between human papillomavirus and cervical cancer. **Journal Of Clinical Pathology**, [s.l.], v. 55, n. 4, p.244-265, 1 abr. 2002. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/jcp.55.4.244>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1769629/>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

REMES, P.; SELESTINE, V.; CHANGALUCHA, J.; et al. A qualitative study of HPV vaccine acceptability among health workers, teachers, parents, female pupils, and religious leaders in northwest Tanzania. **Vaccine**, v. 30, n. 36, p. 5363–5367, 2012. Disponível em: <<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0264410X1200878X>>.

SCHMOTZER, Geri L.; REDING, Kerryn W.. Knowledge and Beliefs Regarding Human Papillomavirus Among College Nursing Students at a Minority-Serving Institution. **Journal Of Community Health**, [s.l.], v. 38, n. 6, p.1106-1114, 28 jun. 2013. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1007/s10900-013-9720-y>. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23813323>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

SILVA, A. S. SOUZA, C. A. SILVA, K. R. Papilomavírus Humano: Reflexões sobre a importância das estratégias de educação em saúde realizadas pelo enfermeiro. Instituto Metodista Izabela Hendrix. Belo Horizonte, MG, v.02, n.04, 2012.

SILVA, Kênia Lara; SENA, Roseni Rosângela de. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [s.l.], v. 42, n. 1, p.48-56, mar. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342008000100007>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/07.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2018.

SWARNAPRIYA, K; KAVITHA, D; REDDY, Gopireddy Murali Mohan. Knowledge, Attitude and Practices Regarding HPV Vaccination Among Medical and Para Medical in Students, India a Cross Sectional Study. **Asian Pacific Journal Of Cancer Prevention**, [s.l.], v. 16, n. 18, p.8473-8477, 11 jan. 2016. Asian Pacific Organization for Cancer Prevention. <http://dx.doi.org/10.7314/apjcp.2015.16.18.8473>.

THOMAS, Tami; DALMIDA, Safyia; HIGGINS, Melinda. The Student Human Papillomavirus Survey: Nurse-Led Instrument Development and Psychometric Testing to Increase Human Papillomavirus Vaccine Series Completion in Young Adults. **Journal Of Nursing Measurement**, [s.l.], v. 24, n. 2, p.226-244, 1 ago. 2016. Springer Publishing Company. <http://dx.doi.org/10.1891/1061-3749.24.2.226>.

WONG, Martin C. S. et al. Knowledge, Attitude, Practice and Barriers on Vaccination against Human Papillomavirus Infection: A Cross-Sectional Study among Primary Care Physicians in Hong Kong. **Plos One**, [s.l.], v. 8, n. 8, p.1-5, 21 ago. 2013. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0071827>.

YÖRÜK, Selda; AÇIKGÖZ, Ayla; ERGÖR, Gül. Determination of knowledge levels, attitude and behaviors of female university students concerning cervical cancer, human papiloma virus and its vaccine. **Bmc Women's Health**, [s.l.], v. 16, n. 1, p.1-5, 3 ago. 2016. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1186/s12905-016-0330-6>.

ZARDO, Geisa Picksius et al. Vacina como agente de imunização contra o HPV. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 19, n. 9, p.3799-3808, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014199.01532013>.